

PROJETO GESTÃO RECURSOS HÍDRICOS/ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

VALE DO RIO TEJO - SANTARÉM – AZAMBUJA

LUÍS SEABRA - PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO RIBATEJO

AGRADECIMENTOS

- Municípios de Santarém, Cartaxo e Azambuja e a todos os seus colaboradores envolvidos neste Projeto pela confiança que deram à AAR desde a 1ª hora. O Envolvimento de todos foi essencial, e a proximidade com que trabalhamos dá-nos todas as garantias de continuidade e proximidade futura.
- Agradecimento especial ao Município de Santarém, por honrar o seu compromisso de Capital de distrito, com o grande apoio dado a este projeto cujo grande impacto de área está concentrado nos Parceiros. O envolvimento e empenho do Vereador Nuno Russo foi essencial na dinamização de todo o processo.
- DRAPLVT - Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, na pessoa do Eng. Rui Hipólito, pela proximidade com que sempre colaborou neste projeto, e compromisso assumido no Protocolo celebrado com a AAR e Organizações de Produtores com atividade significativa na Região.

AGRADECIMENTOS

- Organizações de produtores Parceiras (APAVE - Organização de Produtores Agrícolas do Vale do Tejo, PROVAPE - Cooperativa Agrícola do Vale da Pedra, CRL., TOMATAZA - Organização de Produtores Hortofrutícolas, Hortofrutícolas Campelos S.A.)
- Agradecimento à APAVE e ao Grupo Ortigão Costa, pelo trabalho iniciado em 2018, essencial para o arranque deste Projeto.
- Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira – Joaquim Madaleno e Catarina Madaleno – pela disponibilidade e interesse que sempre têm tido connosco. O modelo de organização e obra feita no campo de Vila Franca é a nossa inspiração e esperamos no futuro poder desenvolver acordo de colaboração que nos permita trabalhar juntos.

AGRADECIMENTOS

- APA - Agência Portuguesa do Ambiente – pela partilha de informação e pelo trabalho conjunto desenvolvido. Essencial a continuidade para futuro, e a presença da Susana Fernandes na sessão de hoje, é um sinal de compromisso que registamos.
- ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres – pela informação disponibilizada.
- Centros de comando da GNR - Guarda Nacional Republicana do Cartaxo e Azambuja – pela disponibilidade revelada nas reuniões realizadas.

CRONOLOGIA - SETEMBRO 2021

- Agroglobal – Ciclo de conferências promovido pela AAR com a colaboração dos municípios de Santarém e Cartaxo e apresentação do «Projeto de Gestão dos Recursos Hídricos e Ordenamento do Território do Vale do Rio Tejo» pela empresa Agro-Analítica.



Dia 7: 16h30 – Câmara Municipal do Cartaxo
«Projeto de Gestão dos Recursos Hídricos e Ordenamento do Território do Vale do Rio Tejo»

- Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo – Pedro Ribeiro
- Presidente da APAVE (Organização de Produtores Agrícolas do Vale do Tejo) – António Saldanha
- Dirigente Associativo da AAR (Associação de Agricultores do Ribatejo) – Pedro Seabra
- Vice-Presidente da Câmara Municipal da Azambuja – Silvino Lúcio
- Fundador Agro-Analítica – Manuel Penteado
- Presidente da AAR (Associação de Agricultores do Ribatejo) – Luís Seabra



CRONOLOGIA - SETEMBRO 2021



Dia 7: 15h00 – Câmara Municipal de Santarém

«Ordenamento do Território Rural – Papel dos Municípios e Agricultores»

- Presidente da Câmara Municipal de Santarém – Ricardo Gonçalves
- Vice-Presidente da CCDR LVT (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo) – José Alho
- Diretor Regional Adjunto da DRAPLVT (Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo) – Rui Hipólito
- Presidente da ABLGVFX (Associação dos Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira) – Joaquim Madaleno
- Presidente da AAR (Associação dos Agricultores do Ribatejo) – Luís Seabra



Dia 7: 16h30 – Câmara Municipal do Cartaxo

«Projeto de Gestão dos Recursos Hídricos e Ordenamento do Território do Vale do Rio Tejo»

- Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo – Pedro Ribeiro
- Presidente da APAVE (Organização de Produtores Agrícolas do Vale do Tejo) – António Saldanha
- Dirigente Associativo da AAR (Associação dos Agricultores do Ribatejo) – Pedro Seabra
- Fundador Agro-Analítica – Manuel Penteadó
- Presidente da AAR (Associação dos Agricultores do Ribatejo) – Luís Seabra



CRONOLOGIA - ABRIL 2022

- 1ª Reunião na Câmara Municipal do Cartaxo, sobre o acordo de parceria para a realização de um estudo que visa o levantamento, caracterização e análise dos recursos hídricos da Lezíria do Tejo.



Imagem: Rede Regional



CRONOLOGIA - JUNHO 2022

- FNA - Assinatura do Acordo de Parceria entre a Associação dos Agricultores do Ribatejo e os Municípios de Santarém, Cartaxo e Azambuja



CRONOLOGIA - JULHO 2022

- Agro-Analítica apresenta a 1ª versão do projeto na Câmara Municipal de Santarém



Imagem: Município de Santarém

CRONOLOGIA – AGOSTO/ SETEMBRO 2022

- Agosto – Reunião entre a AAR e a APA, nas caldas da Rainha
- Setembro – Reunião entre a AAR, APA e Agro-Analítica, em Lisboa



CRONOLOGIA - NOVEMBRO 2022

- Agro-Analítica apresenta a 2ª versão do projeto na Câmara Municipal da Azambuja



Imagem: Municipal da Azambuja



CRONOLOGIA - DEZEMBRO 2022

- Assinatura do Protocolo de Colaboração no âmbito da possível constituição de Entidade Responsável pela Gestão dos recursos hídricos e ordenamento do território da Lezíria do Tejo, entre Santarém e Azambuja – Parceiros: DRAPLVT, AAR, APAVE, PROVAPE, TOMATAZA, Hortofrutícolas Campelos S.A.

Direção Regional de Agricultura e Pescas
de Lisboa e Vale do Tejo



AGRICULTURA
MAR

Valorizar para Preservar, a Terra e o Mar.



APAVE - ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES
AGRÍCOLAS DO VALE DO TEJO, S.A.



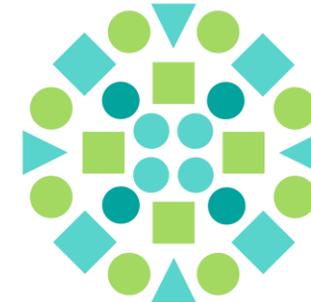
CRONOLOGIA – FEVEREIRO – ABRIL 2023

- Visitas ao Campo: Presidente da AAR – Luís Seabra/ Municípios do Cartaxo e Azambuja/ Organizações de produtores
 - Fevereiro – Azambuja – Pedro Melo
 - Março – Cartaxo – Presidente da Câmara Municipal – João Heitor
 - Abril - Campo de Valada e Azambuja - Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, João Heitor/ representantes das duas principais OP's da região: APAVE - Rosário Queirós e PROVAPE - Marco Dias.



CRONOLOGIA – MAIO 2023

- Reunião APA – Agro analítica apresenta: Análise resultados obtidos
- Presentes:
 - APA - Agência Portuguesa do Ambiente
 - Vice Presidente - Pimenta Machado (online)
 - Administradora Região Hidrográfica - Susana Fernandes
 - Chefe Divisão - Carlos Castro
 - Município Santarém – Presidente - Ricardo Gonçalves
 - Município Cartaxo – Presidente - João Heitor
 - Município Azambuja – Diretor Infraestruturas e Ambiente - Pedro Melo
 - AAR – Presidente da Direção - Luís Seabra



CRONOLOGIA – MAIO/ JUNHO 2023

- Reuniões com Comando GNR Cartaxo e Azambuja

Campo Seguro



CRONOLOGIA – JUNHO 2023

- Junho 2023 – FNA – Apresentação Agro-Analítica da versão final do projeto



ENQUADRAMENTO NACIONAL – GESTÃO PROJETO - GERIR O RECURSO EM PORTUGAL

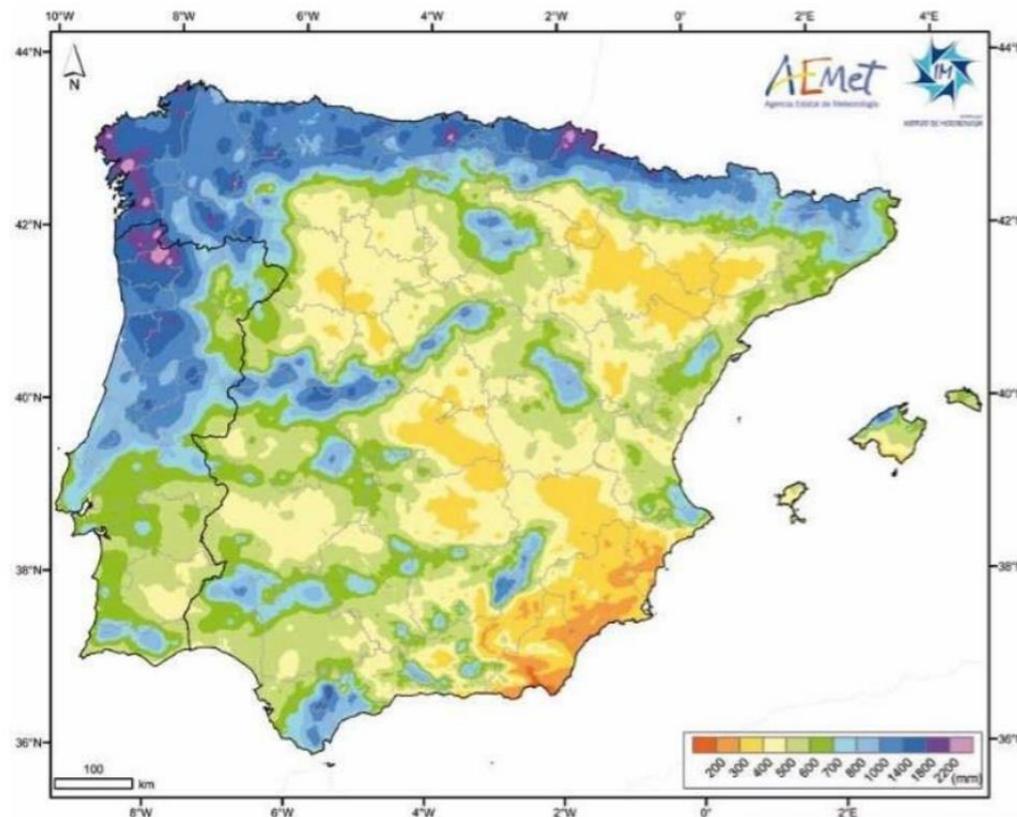
- Portugal 2022 é um mau exemplo de gestão do recurso – ÁGUA – conforme se pode comprovar pelos números e quadros dos slides seguintes.
- Plano estratégico integrado para água em todo o território é muito referido nos planos estratégicos urbanos mas, constatamos que a Agricultura que gere e utiliza + 70% do recurso é pura e simplesmente ignorada – não consta nos planos e, salvo alguma exceção que apenas confirma a regra, nem faz parte de qualquer solução conjunta.
- Exceção abastecimento cidades com água de barragens para fins múltiplos – caso flagrante do Alqueva.
- Para a agricultura não existe um plano credível há mais de 2 décadas (após Alqueva), tendo presente o potencial do recurso e obra executada

ENQUADRAMENTO NACIONAL – GESTÃO PROJETO

- PRECIPITAÇÃO ANUAL (FONTE: APRESENTAÇÃO PEDRO SERRA JUNHO 2021)

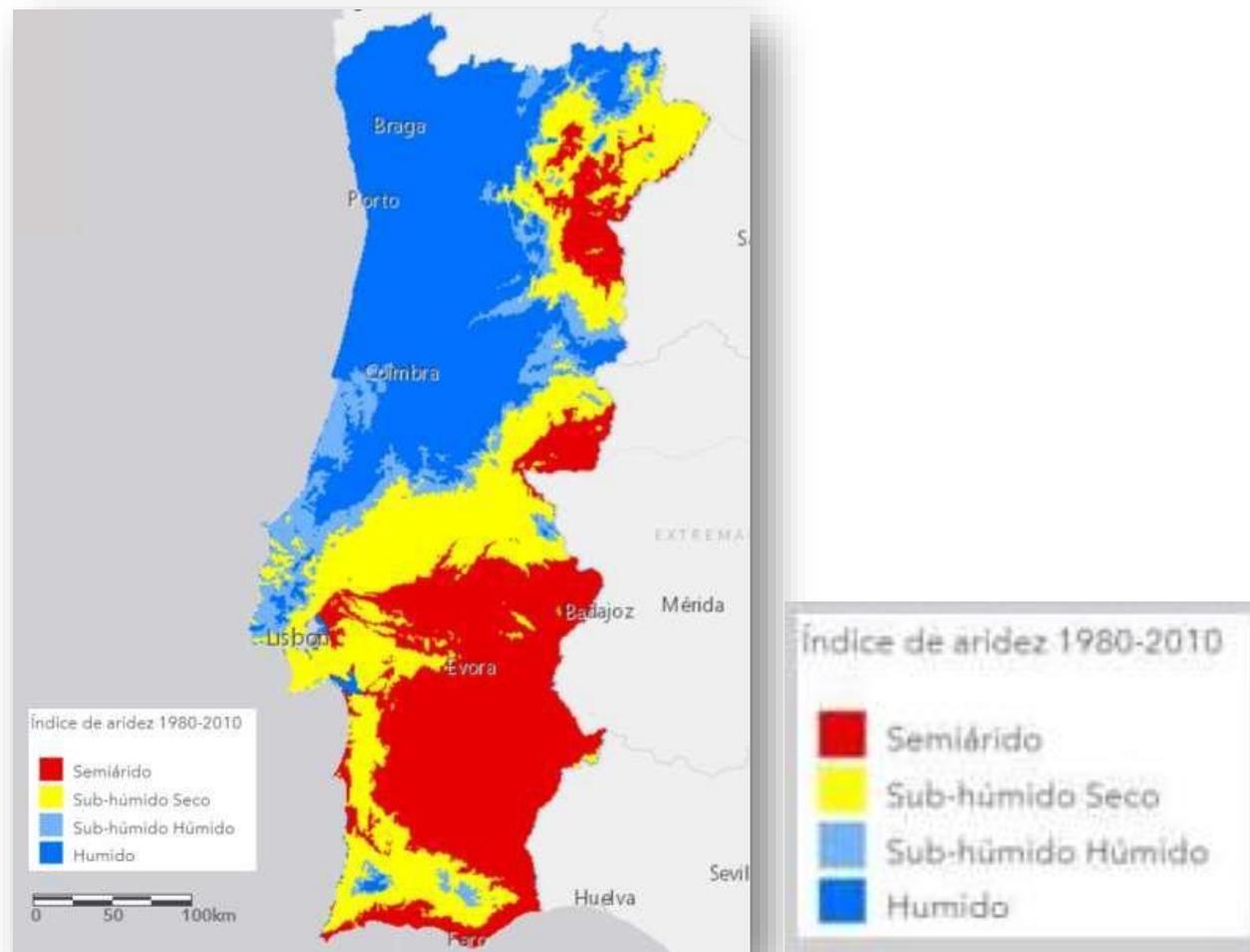
As duas Ibérias:
A Ibéria húmida a Norte do
rio Tejo
A Ibéria seca a Sul deste rio

Podia ser pior...



ENQUADRAMENTO NACIONAL – GESTÃO PROJETO

- ÍNDICE DE ARIDEZ 1980-2010 (FONTE: ICNF)



ENQUADRAMENTO NACIONAL – GESTÃO PROJETO

- ESCORRÊNCIAS SUPERFICIAIS ANUAIS/CONSUMO POR SETOR

- **Fonte: Plano Nacional da água 2015**

- Consumo anual = **4.539** hm³
- Afluências médias Bacias hidrográficas Portugal Continental = **47.840** hm³
- Capacidade útil de Armazenamento Barragens atuais = **9.759** hm³

- **Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente 2022**

- Consumo anual = **6.000** hm³
 - 14% - Consumo Urbano (840 hm³)
 - 11% - Consumo Industrial (660 hm³)
 - 74% - Consumo Agrícola (4.440 hm³)

1 hm³ = 1.000.000 m³

ENQUADRAMENTO NACIONAL – GESTÃO PROJETO

- OBJETIVO ESTRATÉGICO 2030 – MANTER?? CRESCER REGADIO??

- **Manter-** regadio e ecossistemas com alteração climática – Como se não reforçarmos a armazenagem??
- **Crescer-** regadio e equilibrar território Norte/Sul – Como sem transvase Bacia do Douro para o Tejo??

Cada 100.000 ha de regadio de alta eficiência em culturas de alta produção consome:

500.000.000 m³/ano = **500** hm³ = **1%** das escorrências superficiais

- **Factos** – mantemos em 2022 cerca de 3.400 milhões de ha de sequeiro!!

Aproveitamos apenas 10 % da água que corre para o mar!

O Futuro está nas nossas mãos (ainda !!)

ENQUADRAMENTO NACIONAL – GESTÃO RIO TEJO

- RIO TEJO – UM RIO INTERNACIONAL DOS MAIS IMPORTANTES NA EUROPA

- Segunda maior Bacia da Península com 81.310 Km² (25.600 Km² em território Nacional), sendo o seu estuário um dos maiores e ambientalmente mais importantes da Europa.
- Caudal integral ano médio Bacia – Espanha- 12,250 hm³ / Portugal - 6.200 hm³
- Armazenamento/ Barragens - Espanha – 11.000 hm³ / Portugal - 1.900 Hm³ (90% no Zêzere).
- O impacto do Rio Tejo é Nacional e não Regional, e por isso mesmo não se entende a omissão que existe nos planos de investimento atuais.

ENQUADRAMENTO NACIONAL – GESTÃO RIO TEJO

- PORTUGAL PRECISA DE GARANTIR MINIMAMENTE A SUA AUTONOMIA HIDROLÓGICA NO RIO TEJO

“Empurrar” o problema para Espanha não é a solução!

- Em 2017 estive numa cimeira Portugal /Espanha a representar a CAP, mas mais que relatar o que ouvi, **dou Cc no slide seguinte de notícia** que relata o comentário que a Ministra do Ambiente de Espanha fez na altura, que não deixa dúvidas da posição Espanhola quanto ao Tejo, e que é compreensível tendo em atenção a realidade dos números referidos no início desta apresentação.

Peço também atenção para o **slide seguinte Barragem de Cedilho Outubro 2019**



“Uma barragem construída em Portugal pode dar esses benefícios ambientais [no Tejo]”
Isabel Garcia Tejerina
Ministra do Ambiente de Espanha

Água Ministra garante que a Convenção de Albufeira está a ser cumprida

Espanha rejeita caudais mínimos diários no Tejo

bacias hidrográficas : capacidade de armazenamento

Valores em percentagem
(a vermeto os valores médios de outubro)

Galiza Costa
39,47

Lima
34 (57,1 média)

Cávado
60,1 (59,9)

Ave
42,7 (57,2)

Douro
62,5 (60,6)

Mondego
49,2 (64,4)

Oeste
40,7 (50,7)

Tejo
54,3 (62,8)

Sado
49,9 (59,9)

Mira
54,4 (71,8)

Badajoz
51,2 (68,8)

Arade
42,5 (32,5)

Guadiana
66,5 (73,6)

Tinto, Odite e Pisuerga
66,38

Guadiana
44,13

Guadiana
31,13

Guadiana-Barbate
38,64

Mediterrânea Andaluza
30,58

País Basco
61,90

Catalunha Interna
49,19

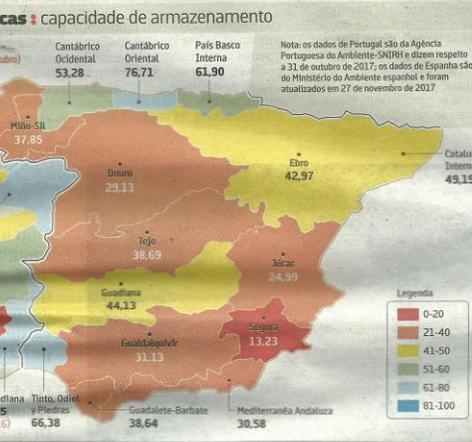
Mino-Sil
37,85

Douro
29,13

Tejo
38,69

Júcar
24,99

Segura
13,23



Fonte: SNRH (PORTUGAL) E MINISTERIO DO AMBIENTE DE ESPANHA. INFOQUANTIA

Joana Amorim
j.amorim@ejn.pt

► Espanha cumpre, “estuporosamente”, a Convenção de Albufeira. A definição de caudais mínimos diários para o Tejo “não faz parte” daquele acordo. E há “outras alternativas”, como a construção de barragens. A ministra do Ambiente espanhola deitou ontem por terra as pretensões nacionais de renegociar caudais.

Sublinhando o “esforço” feito por Espanha no cumprimento da Convenção, o ministro do Ambiente acrescentou, em conferência de imprensa conjunta, no Porto, que “do ponto de vista ecológico” os caudais mínimos diários são “positivos”, pelo que “sinalizou essa questão, por via oral, ficando de se avaliar ao longo do tempo”. Para o Tejo, em concreto, pressionado pela agricultura de regadio e pelo transvase do Segura. Que, conforme João Pedro Matos Fernandes já revelou, está a entrar em Portugal com valores de fósforo três vezes acima do admissível.

Perante estas declarações, Isabel Garcia Tejerina fez saber que “do ponto de vista ambiental há outras alternativas dentro de Portugal, como o ministro disse [segunda-feira, não necessariamente dessa maneira [caudais diários]], explicando que “uma barragem construída em Portugal pode dar esses benefícios ambientais”. A ministra deu afinal corpo à previsão do próprio Matos Fernandes, dois dias antes: “Nunca se aproveita um ano de seca para renegociar caudais, chama-se a isso ir à lá e sair de lá tosquiado”.

Cooperação e transparência
Cumpriram-se as baixas expectativas de especialistas e ambientalistas quanto à vigésima reunião plenária da Comissão para a Avaliação e Desenvolvimento da Convenção de Albufeira. A tónica foi colocada na cooperação. E na transparência que, segundo o ministro português, teria evitado que a associação ambientalista Zero falasse em incumprimento da Convenção por parte de Espanha.

O que se disse :



“Do ponto de vista ecológico é positivo [fixar débitos diários] e sinalizou-se essa questão por via oral”
João Pedro Matos Fernandes
Ministro do Ambiente de Portugal



“Uma barragem construída em Portugal pode dar esses benefícios ambientais [no Tejo]”
Isabel Garcia Tejerina
Ministra do Ambiente de Espanha

Segundo Matos Fernandes, relativamente ao Tejo, “houve uma única semana em que Espanha teve obras numa barragem perto da fronteira e não conseguiu cumprir os caudais, sendo que compenhou imediatamente na semana seguinte”. No Douro lembrou que este ano hidrológico foi 66% mais seco do que a média e “bastaria 65% para Espanha pedir a cláusula de exceção [que não foi acionada] e por muito pouco não foi cumprido”. Quanto ao Guadiana, “cumpriu a 100%”.

Monitorização do Guadiana
Para Isabel Garcia Tejerina, a reunião de segunda-feira “foi importante” na medida em que “permitiu avançar no único aspeto [da Convenção] que faltava”. É que “Espanha mede toda a água que passa para Portugal”, do lado de cá tal não acontece, faltando “medir o Guadiana”. Isso mesmo será a ser feito, através da “partilha dos dados de monitorização das massas de água fronteiriças transfronteiriças com base no trabalho desenvolvido na bacia hidrográfica do Guadiana”.

Espanha recorda que construção de barragem garante objetivos de Portugal

Foram ainda aprovados os Planos de Gestão de Região Hidrográfica, que resultam de uma articulação entre os dois países para o período 2016/2021. E criou um grupo de trabalho que deverá definir uma metodologia de coordenação para a elaboração daqueles planos e elaborar planos de gestão de risco de inundação.

O relevar das boas relações entre os países foi constante. E a ministra do Ambiente falou da “amizade” de Espanha. Expressa, por exemplo, nos fatídicos incêndios deste verão. Em números: “Em junho, julho e agosto, ininterruptamente, Espanha teve um dispositivo aéreo em Portugal. 12% das horas de voo dos meios espanhóis foram em Portugal”. Assim o disse Isabel Garcia Tejerina, para lembrar que a “cooperação entre os dois países é permanente”.

Portugal e Espanha enfrentam uma seca meteorológica, com quase totalidade dos territórios em seca extrema devido à ausência de precipitação, e uma seca hidrológica, com escassez de água. Em Espanha, as barragens estão a 37% e em Portugal 28% das 60 albufeiras têm disponibilidade inferiores a 40% do volume total. ●

Espanha recorda que construção de barragem garante objetivos de Portugal

Espanha prestes a não ter de cumprir caudais no Tejo

Condição de exceção na iminência de ser declarada face aos baixos valores de chuva. Nas semanas de 14 a 20 e 21 a 27 de outubro não foram enviados os volumes acordados



Bacia luso-espanhola do Tejo

Albufeira do Fratel

Caudal semanal (m³)

	14-20 out.	21-27 out.
Dia 14	878 688	Dia 21 692 064
15	1 166 400	22 1 715 904
16	614 304	23 467 424
17	707 616	24 517 536
18	998 784	25 1 745 280
19	1 132 704	26 1 117 152
20	753 408	27 504 576
Total	6 251 904	Total 6 759 936

Caudal mínimo semanal: 7 000 000

Incumprimento

-748 096 **-240 064**

FORNTE: MOVIMENTO PELO TEJO

Regime de caudais

Barragem de Cedilho (hm³)

Caudal integral anual	2700	
Caudal integral trimestral	1 out.-31 dez.	295
	1 jan.-31 mar.	350
	1 abr.-30 jun.	220
	1 jul.-31 set.	130

Caudal integral semanal **7**

FORNTE: CONVENÇÃO DE ALBUFEIRA

Caudal Anual

A Convenção de Albufeira define um caudal anual para a bacia do Tejo de 2700 hm³. É declarada condição de exceção se “a precipitação de referência acumulada na bacia desde o início do ano hidrológico (1 de outubro) até 1 de abril for inferior a 60% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período”.

Caudal Trimestral

É declarada exceção se “a precipitação de referência acumulada num período de seis meses até ao dia 1 do 3º mês do trimestre seja inferior a 60% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período”.

Anos em que foi declarada

A condição de exceção anual foi declarada 3 vezes desde que foi implementada a Convenção, nos anos hidrológicos 2011/12, 2016/17 e 2017/18.

Barragem do Cedilho, a 22 do mês passado, quando o país vizinho incumpriu caudais mínimos

ENQUADRAMENTO NACIONAL – GESTÃO RIO TEJO

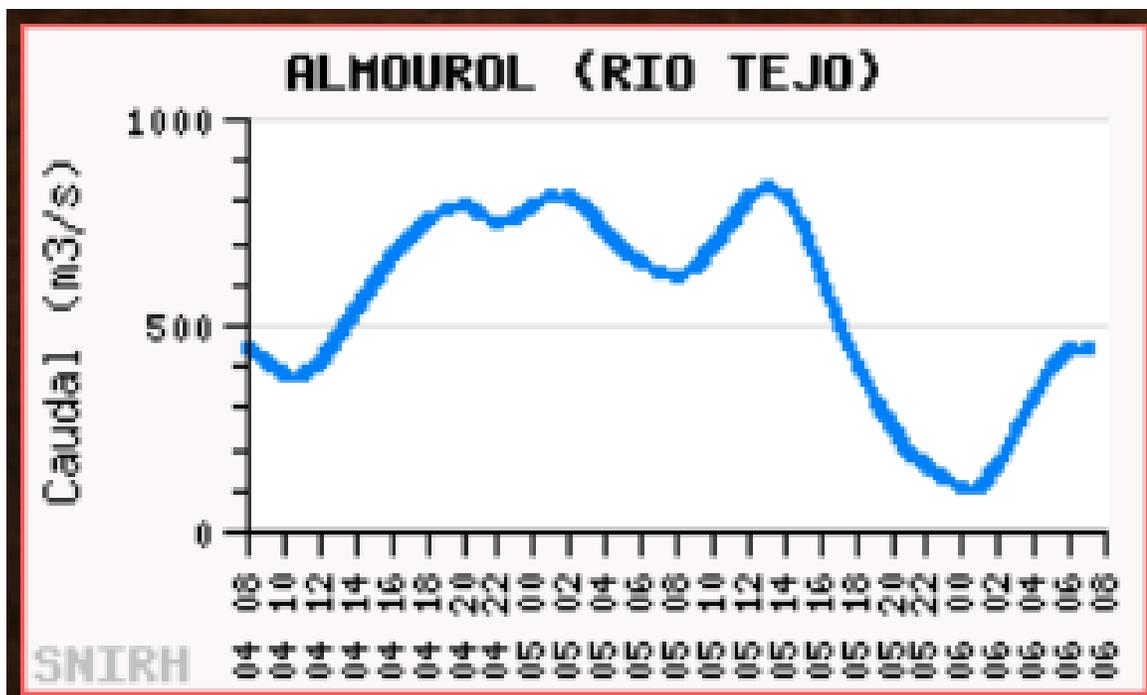
NUTRIÇÃO HUMANA – NEM SÓ DE ÁGUA VIVE O HOMEM URBANO

- Reserva estratégica Barragens – garante consumo de água pelo setor urbano, mas, omite a necessidade de o alimentar
- Castelo de Bode – Janeiro 2022 que tem concessão EPAL – consumo médio **500 000** m³/dia
- Consumo anual - **182.500.000** m³/ano – Reserva obrigatória 2 anos de consumo
- Turbinagens proibidas em final Janeiro 2022 mas já em alto risco – por sorte choveu em Março
- Outras Barragens com concessões apenas para exploração Hidroelétrica – Quais as reservas??
- Barragens vazias início 2022 – não deviam ter obrigado a auditorias de gestão/contratos de concessão??

Problema da Gestão hidroelétrica tem que ser encarado de frente!

Ano 2022 devia provocar ação corretiva nos contratos de concessão em vigor

ENQUADRAMENTO – GESTÃO RIO TEJO - MONITORIZAÇÃO TEJO



DATA - 4 A 6 MAIO 2022

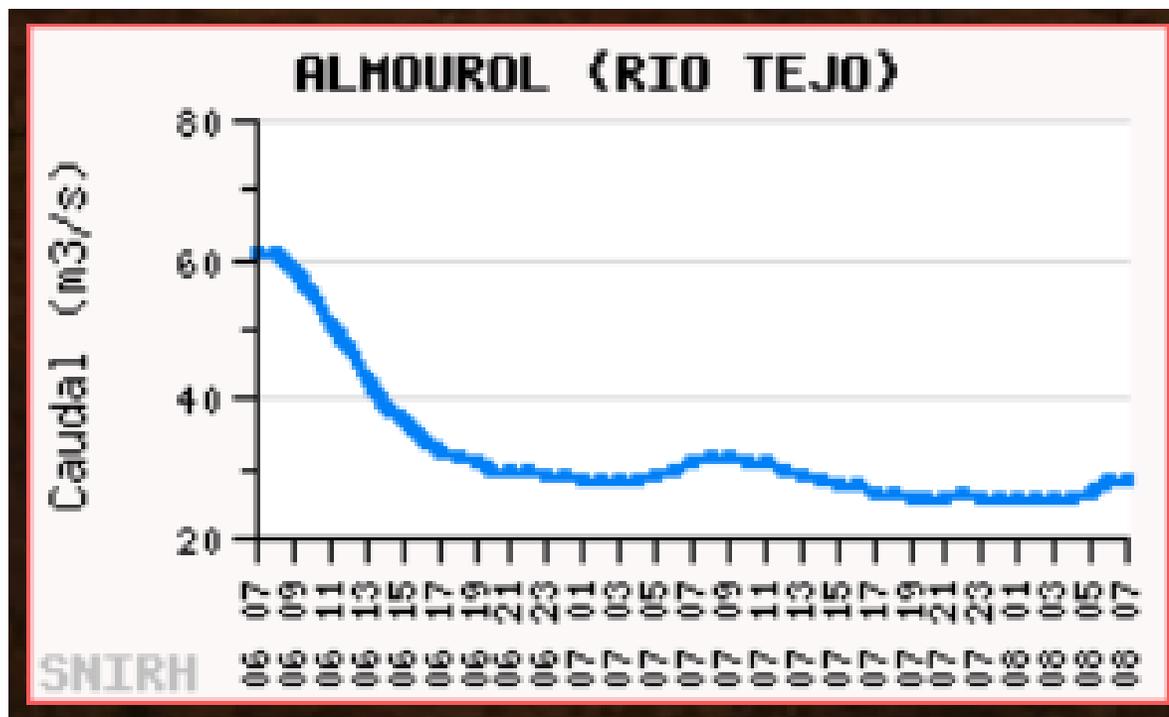
LEITURAS - 2 EM 2 HORAS

MÉDIA CONSIDERADA - 600 M³/SEG

CAUDAL HORÁRIO - 2.160.000 M³/HORA

CAUDAL 24 HORAS - 51.840.000 M³/DIA

ENQUADRAMENTO – GESTÃO RIO TEJO - MONITORIZAÇÃO TEJO



DATA - 6 A 8 JUNHO 2022

LEITURAS - 2 EM 2 HORAS

MÉDIA CONSIDERADA - 30 M³/SEG

CAUDAL HORÁRIO - 108.000 M³/HORA

CAUDAL 24 HORAS - 2.592.000 M³/DIA

ENQUADRAMENTO NACIONAL – GESTÃO RIO TEJO

- CONCLUSÕES

- Verbas atribuídas nas últimas décadas para investimento, e até agora as projetadas para os próximos anos, são completamente desproporcionadas como os desafios que temos pela frente, e só a falta de plano estratégico objetivo, poderá explicar o estado a que chegámos.
- Sem participação efetiva na governança da água, não haverá parceria possível com Agricultores.

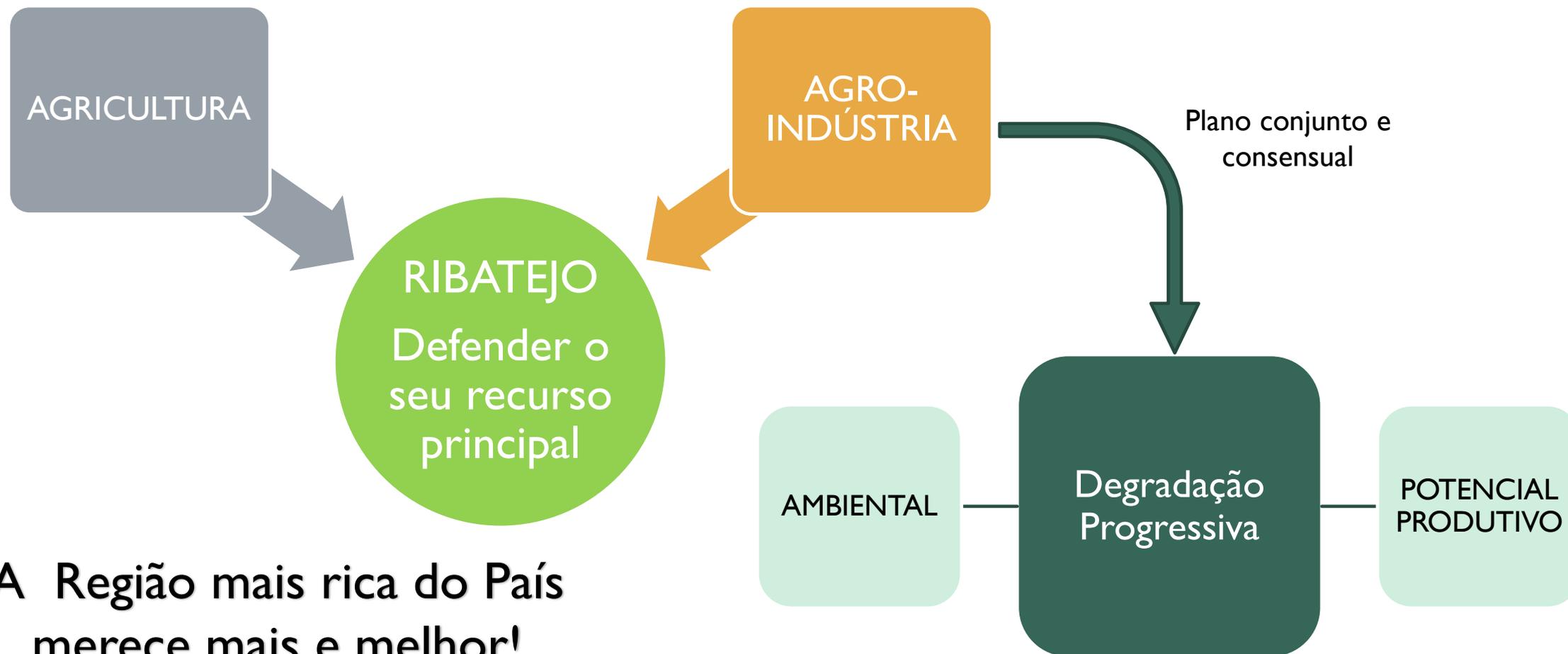
Seca 2023 mas com barragens cheias – novo choque de realidade que esperamos venha a ter consequências.

ENQUADRAMENTO – GESTÃO RIO TEJO PLANO APA 2023 - CONTESTAÇÃO AAR

- **AAR – Contesta plano apresentado pela APA em Março 2023**
 - Avaliação AAR do impacto da possibilidade ??? Barragem no Rio Ocreza (Alvito)
 - Inaceitável a versão minimalista/ Hidroelétrica 345 Hm3 que é agora recuperada.
 - Reserva Estratégica para Portugal e garantia futura de caudal no Tejo?? Injustificável.
- Reforço Armazenagem no Tejo - Essencial para garantir Futuro
- Como definir volume necessário sem prévia definição de plano de crescimento regadio ?? Não queremos ??
- Colocar este ponto de partida em 2023, depois de nada se ter feito até agora ??

ENQUADRAMENTO – GESTÃO PROJETO

- CONCLUSÕES





Associação dos Agricultores do Ribatejo

MUITO OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO!

SAIBA MAIS SOBRE A ASSOCIAÇÃO NAS NOSSAS REDES SOCIAIS

